

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO CLÍNICA COM USO DO PROTOCOLO SPIKES PARA O ENSINO DA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Marcio Cristiano De Melo (enf.marciomelo@gmail.com)

Naila Albertina De Oliveira (naila.oliveira@slmandicararas.edu.br)

Nathalia De Moraes Lébeis Nery (nathalia.nery@slmandicararas.edu.br)

*Camila Cristina De Oliveira Rodrigues
(camila.rodrigues@slmandicararas.edu.br)*

Brenno Belazi Nery De Souza Campos (brenno.campos@slmandic.edu.br)

Introdução: A comunicação de notícias difíceis é uma competência essencial na formação médica, especialmente em contextos de atenção primária e cuidado longitudinal. Estratégias educacionais baseadas em simulação clínica permitem o desenvolvimento dessas habilidades em ambientes protegidos, favorecendo aprendizagem significativa, segurança emocional e ética no cuidado. O protocolo SPIKES é amplamente utilizado para estruturar a comunicação de más notícias, oferecendo um roteiro que integra clareza, empatia e planejamento compartilhado. Objetivo: Descrever a utilização de cenários de simulação clínica baseados no protocolo SPIKES como estratégia pedagógica para o desenvolvimento de competências comunicacionais em estudantes de Medicina. Método: Relato de experiência educacional desenvolvido com estudantes de Medicina em atividade de simulação clínica de baixa a média fidelidade, utilizando pacientes simulados treinados. Foram elaborados dois

cenários clínicos de alta carga emocional: comunicação de diagnóstico positivo para HIV em paciente gestante e comunicação da necessidade de amputação de pé em paciente com complicações do diabetes mellitus. Os estudantes atuaram no papel de médico, enquanto voluntários treinados representaram pacientes simulados. Para preservação do realismo psicológico da simulação, os objetivos específicos da atividade não foram antecipados aos estudantes. Cada cenário seguiu as etapas do protocolo SPIKES, com briefing prévio, execução da simulação em ambiente reservado e protegido, e debriefing estruturado conduzido por docentes. O debriefing foi orientado à reflexão sobre comunicação, empatia, manejo emocional e organização da consulta, com feedback formativo e discussão da percepção discente sobre a aprendizagem. Resultados: Os cenários possibilitaram aos estudantes vivenciar situações complexas de comunicação clínica em ambiente seguro, favorecendo o desenvolvimento de empatia, escuta ativa e clareza na transmissão de informações sensíveis. A utilização de exames simulados e roteiros estruturados contribuiu para o realismo da experiência e para a padronização das interações. A vivência com pacientes simulados permitiu aos estudantes reconhecer desafios emocionais próprios e do paciente, além de aprimorar a organização do discurso clínico. O debriefing mostrou-se fundamental para consolidação do aprendizado, segundo relatos dos estudantes, que destacaram maior segurança comunicacional e melhor compreensão do protocolo SPIKES. Conclusão: A simulação clínica baseada em cenários estruturados com o protocolo SPIKES mostrou-se estratégia pedagógica eficaz para o ensino da comunicação de notícias difíceis em estudantes de Medicina. O uso de pacientes simulados, associado a feedback formativo e preservação do realismo psicológico, permite treinamento ético, seguro e de baixo risco, com potencial de aplicação em diferentes contextos curriculares da formação médica.

Palavras-chave: simulação clínica; ensino médico; comunicação em saúde.